

# BOLETIM DO EMPREGO DE UBERLÂNDIA



Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais | CEPES



Instituto de Economia  
Universidade Federal de Uberlândia

Ano 1 - Nº 3 - Dez/2012

## APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia - MG, elaborado pelo CEPES, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal no município.

Nesta terceira edição, o propósito é comparar o comportamento do mercado de trabalho uberlandense em relação ao desempenho do conjunto do País no período 2011-2012. Este número do Boletim

também traz informações sobre o perfil das vagas criadas no município.

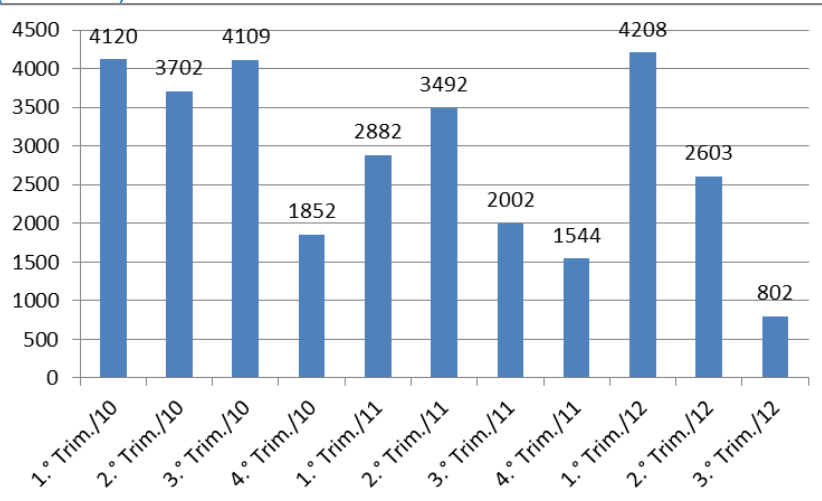
Os dados utilizados no Boletim foram extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Secundariamente foram utilizadas outras fontes de informação, notadamente a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Nos últimos anos, o desempenho do mercado de trabalho foi bastante positivo. O País passou a conviver com expressiva geração de postos de trabalho formalizados, com crescimento significativo da massa salarial e redução do desemprego. Todavia, no período mais recente, o mercado de trabalho começou a mostrar sinais de desaceleração.

Segundo os dados do CAGED, o saldo acumulado de postos de trabalho abertos no Brasil, no terceiro trimestre de 2012, foi 27,1% menor do que o verificado no terceiro trimestre de 2011. Em Minas Gerais, de forma oposta, apurou-se incremento de 45,46% postos na comparação do terceiro trimestre de 2012 e 2011, com saldo de 15.549 empregos gerados.

Gráfico 1 - Evolução do saldo de emprego celetista por trimestres, Uberlândia (2010-2012)



Fonte: MTE/CAGED 2010-2012.  
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Em Uberlândia o saldo de emprego no CAGED no terceiro trimestre de 2012 foi de 802, resultado da combinação de 32.610 admissões e 31.808 demissões. Esse saldo representa uma retração de 59,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior e 80,5% em relação ao terceiro trimestre de 2010. Cabe mencionar que, no mês de setembro, Uberlândia contabilizou um saldo negativo de 299 postos de trabalho, originado, especialmente, pelo mau desempenho da construção civil. Vale ressaltar que o estado de Minas também apresentou saldo negativo em setembro, mas isto deveu-se à eliminação de postos na agropecuária e, em menor grau, nos serviços industriais de utilidade pública.

As informações disponíveis para o mês de outubro do corrente ano tendem a confirmar o movimento de menor dinamismo no mercado de trabalho. Em Minas Gerais foram eliminados 4.435 postos no mês, os quais se distribuíram por praticamente todos os setores de atividade (excetuando-se o comércio e os serviços industriais de utilidade pública).

Para Uberlândia, o CAGED mostra o menor saldo de empregos do mês de outubro desde a crise financeira de 2008: 729 postos (11.437 admissões e 10.708 desligamentos). Relativamente ao mês de outubro de 2011 o saldo encolheu 60,4%. O menor saldo pode ser atribuído ao ritmo mais brando de contratações observado nos serviços, setor que concentra o maior número de trabalhadores no município, e adicionalmente à continuidade do movimento de demissões na construção civil (Tabela 1). No Brasil o encolhimento do saldo de emprego foi um pouco menos intenso, comparando-se os meses de outubro de 2012 e 2011 o saldo caiu 46,9%.

Os dados de novembro de

**Tabela 1 – Saldo do emprego celetista, períodos selecionados - Uberlândia**

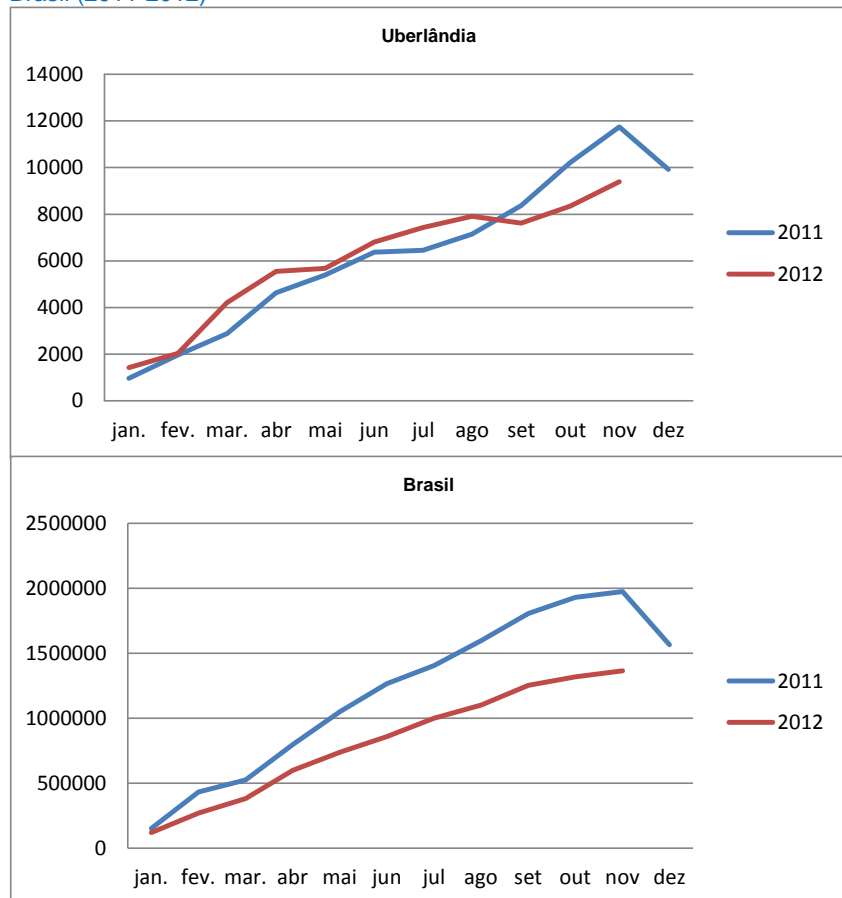
Setor	set./2011	out./2011	set./2012	out./2012
Extrativa mineral	3	9	-6	-7
Indústria de transformação	236	454	-38	315
Serviços Industr de Utilidade Pública	8	-11	-39	-15
Construção Civil	-75	321	-469	-45
Comércio	334	476	83	377
Serviços	701	504	236	180
Administração Pública	-2	1	0	-4
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	19	85	-66	-72
<b>Total</b>	<b>1224</b>	<b>1839</b>	<b>-299</b>	<b>729</b>

Fonte: MTE/CAGED 2011 e 2012.  
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

2012, por sua vez, mostram para o Brasil um saldo de empregos de 46.095 postos, 8% mais elevado em relação ao exibido no mesmo mês de 2011 para o Brasil.

O resultado reflete mais um movimento de manutenção dos empregos existentes (com menor número de desligamentos) do que propriamente

**Gráfico 2 – Evolução do saldo acumulado do emprego celetista, Uberlândia e Brasil (2011-2012)**



Fonte: MTE/CAGED 2011 e 2012.  
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

criação de novas vagas. Apenas o comércio apresentou saldo maior de empregos em comparação com novembro de 2011.

Já Uberlândia apresenta queda de 31,6% na geração de empregos comparativamente ao mês de novembro do ano anterior. A construção civil contribuiu negativamente para o saldo, com a eliminação de 333 postos. O comércio, os serviços e a indústria apresentaram saldo positivo de 1.009, 238 e 237 empregos, respectivamente. Assim, não causa estranheza as ocupações que apresentaram maior saldo de emprego no mês: vendedores e demonstradores (535 vagas abertas); trabalhadores de informações ao público (289 vagas); caixas (189 vagas).

Os dados do CAGED refletem o desempenho exibido pela economia brasileira em 2012, ainda que em menor grau. O baixo crescimento do Produto Interno Bruto – próximo a 1%, provavelmente - comprometeu a geração de empregos, mas, é importante ressaltar, o mercado de trabalho não foi afetado de forma contundente. O emprego cresce, embora em um ritmo menor, o desemprego se mantém abaixo de 6% e a renda apresenta comportamento estável<sup>1</sup>. Atualmente, inclusive, um debate importante no meio acadêmico é o que busca compreender tal fenômeno. Neste caminho, os estudiosos do tema elencam vários elementos, entre os quais: o custo das demissões, que motivam a utilização de outras formas de controle da produção (como o banco de horas) sem a necessidade de demissão imediata; os incentivos tributários destinados a determinados segmentos e atrelados à manutenção dos empregos; a maior importância do setor de serviços, que utiliza o fator trabalho de modo mais intensivo, no estoque de empregos.

No caso de Uberlândia, qualquer tentativa de análise mais aprofundada esbarra na ausência de pesquisas que permitam o cálculo e o acompanhamento dos principais indicadores de mercado de trabalho. Todavia, as informações do CAGED forne-

cem algumas pistas. O Gráfico 2, por exemplo, mostra o saldo acumulado de emprego celetista nos anos 2011 e 2012. Observa-se que, até agosto de 2012, o saldo acumulado alcançava patamar superior ao verificado em 2011, diferentemente do Brasil, que, desde o início de 2012, já apresentava saldos acumulados em níveis mais baixos. É possível que os dados reflitam um momento específico da economia do município que foi palco de importantes investimentos no período em questão. Assim, o mercado de trabalho em Uberlândia só começou a acompanhar o nacional, desacelerando-se em relação a 2011, no último trimestre do ano. O mesmo gráfico para o Brasil mostra que durante todo o ano de 2012 o patamar de geração de empregos celetistas foi inferior ao observado em 2011.

O setor de serviços detém a liderança na geração de empregos em Uberlândia. Considerando o saldo acumulado de empregos até novembro de 2012, 56,78% dos postos foram abertos nos serviços (no Brasil os serviços foram responsáveis por 45,29% no mesmo período). Em seguida, o comércio aparece com 20,97% das vagas abertas no ano (19,57% no País como um todo). A indústria de transformação respondeu por 14,36% do saldo total de empregos (no Brasil, por 15,48%). A construção civil por 14,08% e a agropecuária por 7,37%. Os demais setores foram pouco representativos.

No que diz respeito às ocupações, no acumulado entre janeiro e novembro de 2012 os maiores saldos foram: trabalhadores de informações ao público (1.468 vagas abertas); ajudante de obras (1.102 vagas); escriturários (1.078); vendedores e demonstradores (969 novos postos); embaladores e alimentadores de produção (672 postos); trabalhadores nos serviços de hotelaria e alimentação (560 empregos); trabalhadores nos serviços de administração e conservação de edifícios e logradouros (480 empregos); caixas (389 vagas).

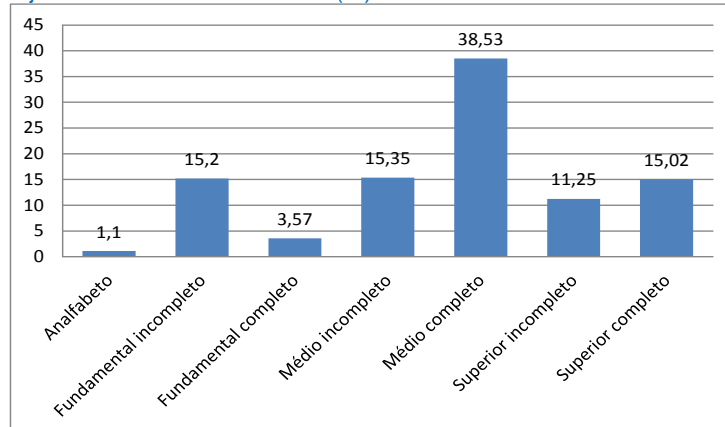
## PERFIL DOS EMPREGOS GERADOS EM UBERLÂNDIA

O CAGED mostra que o saldo de empregos até outubro de 2012 foi francamente favorável aos homens, os quais acumularam saldo positivo de 5.040 postos, o equivalente a 60,4% dos empregos abertos em Uberlândia até aquele mês. Para as mulheres o saldo entre janeiro e outubro foi menor: 3.302 novos empregos. Todavia, os resultados de novembro dimi-

nuíram as diferenças entre os sexos, pois 92,56% das novas vagas foram ocupadas por mulheres. Assim, no acumulado do ano, 54,50% dos empregos gerados foram ocupados por homens, perfazendo um saldo de 5.118 postos. O saldo feminino acumulado entre janeiro e novembro foi de 4.272 postos.

Considerando o saldo de emprego acumulado em 2012 até o mês de novembro, mais de um terço dos postos abertos (38,53%) foi ocupado por trabalhadores com ensino médio completo. Os trabalhadores com ensino fundamental incompleto ocuparam 15,35% das vagas, e as demais foram distribuídas da seguinte forma: 15,35% para aqueles com ensino médio incompleto; 15,02% com ensino superior completo; 11,25% para os que possuíam superior incompleto. Ressalta-se que quase 65% dos postos abertos em 2012 foram ocupados por pessoas com, no mínimo, o ensino médio completo (Gráfico 3). Especificamente no mês de novembro, 97,52% das vagas foram ocupadas por trabalhadores com pelo menos o ensino médio finalizado.

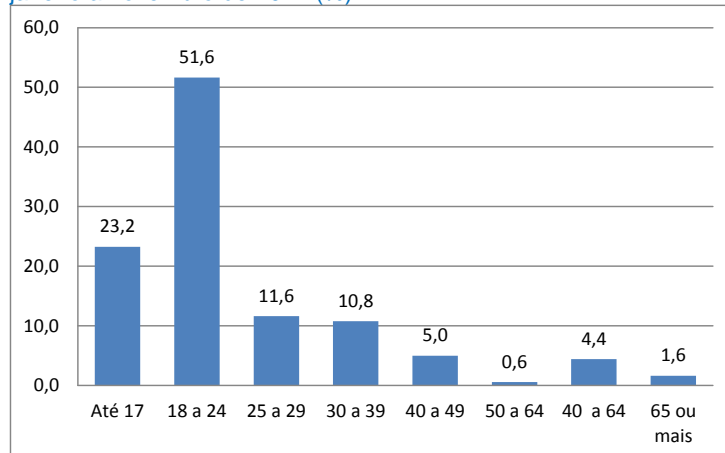
**Gráfico 3 – Saldo de emprego formal por escolaridade, Uberlândia – janeiro a novembro de 2012 (%)**



Fonte: MTE/CAGED 2012.  
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Em relação à faixa etária, os mais jovens foram os mais beneficiados com o crescimento recente do emprego no município. Segundo os dados do CAGED, de cada quatro empregos gerados em 2012, em Uberlândia, cerca de três foram ocupados por jovens de até 24 anos (no total 74,8%, conforme Gráfico 4). As demais faixas etárias apresentaram saldos pequenos. Apenas 11,6% dos novos postos foram ocupados por pessoas com mais de 40 anos. No mês de novembro a contratação de jovens se intensificou: 79,39% dos novos postos foram preenchidos por trabalhadores com idade igual ou inferior a 24 anos. Ao mesmo tempo, foram negativos os saldos de empregos para os adultos com mais de 50 anos.

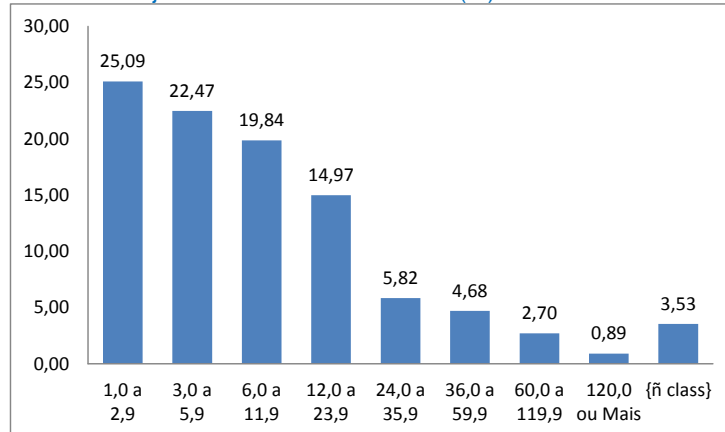
**Gráfico 4 – Saldo de emprego formal por faixa etária, Uberlândia – janeiro a novembro de 2012 (%)**



Fonte: MTE/CAGED 2012.  
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Segundo a faixa de salários, os novos postos possuem como característica a baixa remuneração. Entre janeiro e novembro de 2012 foram registrados saldos positivos para ocupações cuja remuneração não ultrapassava 1,5 salários mínimos (10.868 novos postos). Para as ocupações com remuneração superior a 2,0 salários mínimos registrou-se saldo negativo de pouco mais de 1.900 postos. Não foram observadas diferenças expressivas entre o salário médio dos admitidos e dos desligados no acumulado do ano – ambos giravam em torno de 1,5 salários mínimos, com pequena diferença em favor dos desligados. Entre os admitidos, os menores salários médios são verificados no comércio (R\$850,26), seguidos pela indústria de transformação (R\$876,01) e agropecuária (R\$918,43).

**Gráfico 5 – Trabalhadores desligados por tempo de emprego, Uberlândia – janeiro a novembro de 2012 (%)**



Fonte: MTE/CAGED 2012.  
Elaboração: CEPES/IE/UFU.

Conforme o tempo de emprego observa-se que, no acumulado do ano, 25,09%

dos trabalhadores desligados tinham menos de 3 meses de serviço. O tempo de serviço era menor que seis meses e maior que três para 22,47% dos demitidos e entre seis e doze meses para 19,84% (Gráfico 5). Neste sentido, 47,55% dos trabalhadores desligados estavam a menos de seis meses no emprego e 67,40% a menos de um ano no emprego, o que parece revelar expressiva rotatividade ao longo do ano no município.

É possível, a partir dos dados analisados, traçar o perfil típico do trabalhador contratado em 2012 no município: trata-se de um jovem do sexo masculino, empregado no setor de serviços, que tem pelo menos o ensino médio completo e percebe proventos de até 1,5 salários mínimos.

**Universidade Federal de Uberlândia**

Elmiro dos Santos Resende  
Reitor

**Instituto de Economia**

Clésio Lourenço Xavier  
Diretor

**Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais**

André Luiz Teles Rodrigues  
Coordenador

**Projeto “Observatório do Emprego no Município de Uberlândia-MG”**

**Boletim do Emprego de Uberlândia-MG**

Marlene Marins de Camargos Borges - Doutora em Economia,  
Coordenadora do Projeto

**RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO BOLETIM**

Darcilene Cláudio Gomes

**COLABORAÇÃO**

Ester William Ferreira

**ESTAGIÁRIOS**

Mariana Wik Atique e Marina Barcelos

**APOIO**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP

**CONTATO**

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES**

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J128 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

**Fone:** (34) 3239.4323 ou 3239.4321 | **Fax:** (34) 3239.4167

**E-mail:** [dcgomes@ufu.br](mailto:dcgomes@ufu.br) ou [cepes@ie.ufu.br](mailto:cepes@ie.ufu.br)

**Site:** [www.ie.ufu.br/cepes](http://www.ie.ufu.br/cepes)